

Carnaval de Loulé

É preciso não deixar morrer uma festa que tanto nome (e proveito) tem dado a Loulé.

É urgente fazer já alguma coisa.

(Avega)

ANO XXI 6.11.73
(Preço Avulso 2\$00) N.º 525

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 BEJA

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 LOULE

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

A VERDADE

ALGARVE SECO

Pelo Dr. J. M. de Barros Santos

Trava-se desde tempos imemoriais árdua luta contra a carência da água no Algarve. Mais são os anos de precipitação atmosférica deficiente do que aqueles em que ela abunda.

O outono e inverno foram chuvosos como às vezes acontece. Logo se diz que «está tudo farto de água»; mas a realidade não corresponde à aparência... Se, como é frequente (este foi um deles) a invernia terminar por alturas do Carnaval ou pouco depois, não tardará a fazer-se sentir a escassez de chuva e os resultados prejudiciais da estiagem porque as chuvas não são persistentes no Algarve. Cai a água abundante e de esgarrão; mas vai de enxurrada para os ribeiros e a infiltração muito menos penetrante do que seria para desejar.

O Algarve soalheiro, de céu azul — cartaz turístico tão cobiçado — precisaria de melhor

regularidade de precipitação atmosférica para poder apresentar-se-nos mais belo, verde, fresco e produtivo sem os frequentes problemas aflitivos de falta de água no verão quando turismo está em pleno, trazendo as suas exigências compreensíveis.

Não se pode obviar a este mal porque depende de factores climáticos que não estão na nossa mão impedir ou alterar. Um dia, daqui a largos anos, quando o algarvio, cioso do seu querido torrão natal intensificar mais a

Continua na 4.ª pág.

Aconteceu em Loulé!

UMA OFERTA DE TERRENO DESTINADO AO PALÁCIO DA JUSTIÇA

Sabemos que uma família louletana fez uma oferta à Câmara de Loulé de uma área, até 3 hectares, para ali se construir o tão necessário Palácio da Justiça.

Muito embora dessa oferta resulte uma considerável valorização da restante área da propriedade, nem por isso podemos deixar de louvar o simpático gesto

de quem pretende ajudar o município louletano a resolver um problema que há tantos anos se vêm arrastando.

Com excelente localização junto à Avenida Costa Mealha, o Palácio da Justiça seria assim

um novo pólo de desenvolvimento para uma vila que há tantos anos vive atrofiada por carência de iniciativas deste género.

Creamos que é a primeira vez

Continua na 4.ª pág.

VIVA A MÚSICA NOVA

Ler na 4.ª pág.

Destrua-se o resto dos murozinhas

Porque não, uma auto-estrada Loulé-Olhão?

Sentimos necessidade de apontar erros que ferem a nossa sensibilidade de cidadão... mas sentimos prazer em elogiar o que está bem feito.

Há pessoas que, por deformação, só sabem ver o que está

Continua na 4.ª pág.

MAIS UMA COOPERATIVA

NO ALGARVE:

MONCHIQUE

Técnica e científicamente provado que o Barlavento algarvio tem condições ideais para um rápido desenvolvimento de árvores propícias para o fabrico de pasta para papel, e sendo a sua falta notória em todo o Mundo, (porque as florestas estão diminuindo), embora em tanto tardiamente, os lavradores do barlavento algarvio decidiram agrupar-se numa Cooperativa por ser a única possibilidade de fomentar, em termos de rendibilidade, a arborização de uma importante zona da serra do Algarve.

Uma estatística desoladora:

Detectadas no Algarve 2.000 crianças com graves perturbações mentais

Ler na 8.ª pág.

Reabriu o Conservatório Regional do Algarve

O Conservatório Regional do Algarve, instituição que no ano transacto iniciou as suas actividades e cujo alto interesse tem sido por nós postos em realce, reabriu para o novo ano lectivo.

De enaltecer o interesse manifestado por grande número de jovens que se inscreveram nas várias disciplinas ministradas no Conservatório, podendo-se classificar de extraordinária a afluência verificada.

Regosijamo-nos com o facto. E não podemos esquecer o nome dessa grande artista que se chama Maria Campina, louletana, que tanto do seu esforço tem dedicado ao Conservatório Regional do Algarve, para que este possa cumprir a sua importante missão de educar a juventude, no domínio musical.

Reorganização da Orquestra Típica Algarvia

Pretendendo-se reorganizar a Orquestra Típica Algarvia, sob a regência do maestro João Veiga, está marcada para amanhã, 7 de Novembro, às 22 horas, no Teatro Lethes, em Faro, uma reunião de antigos colaboradores e novos interessados no ressurgimento daquela Orquestra.

Serão discutidos assuntos relacionados com a finalidade da reunião, isto é, estudar a viabilidade do Algarve possuir de novo a sua Orquestra Típica, outrora bastante activa, mas que, devido a dificuldades várias, se extinguiu.

MESSINES EM FESTA

(Ler na 2.ª pág.)

Impressões de uma viagem a ANGOLA

(Ler na 3.ª página)

LUZ! LUZ! MAIS LUZ!

(Ler página 5)

EM BOLIQUEIME

Dia 12 de Novembro

Em debate criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Exibição de filme elucidativo e diálogo com técnicos da Estação Agrária de Tavira

Na Sociedade Recreativa Boliqueime, pelas 21 horas.

MESSINES EM FESTA

Messines festejou, com entusiasmo e justificada vibração, a presença do ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, no passado dia 14 de Outubro.

Aquele membro do Governo deslocara-se ao Algarve para realizar uma reunião com os representantes dos Municípios algarvios, no âmbito do momento eleitoral, tendo-se dirigido, na tarde daquele dia, à novel vila de Messines, onde, à chegada, foi saudado pelo sr. Francisco Vargas Mogo, em nome das muitas centenas de pessoas que aguardavam o dr. Rapazote.

Acompanhavam o ministro do Interior o srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Silves, Comandante Territorial do Algarve e muitas outras individualidades.

No decorrer duma sessão solene, foi entregue ao ilustre visitante uma salva de prata, tendo

o dr. Gonçalves Rapazote oferecido a reprodução em pergaminho de texto do decreto da elevação de Messines à categoria de vila.

No Cinema João de Deus efetuou-se um beberete, tendo usado da palavra os srs. Presidente da Câmara de Silves e o Ministro do Interior, que vivamente se associou ao acto enaltecedo os legítimos anseios da população de Messines.

Finalmente o dr. Gonçalves Rapazote inaugurou a nova iluminação eléctrica da Avenida João de Deus, momento verdadeiramente emocionante para todos os presentes, que assim vêem Messines ser beneficiada com mais um importante melhoramento. Foi desta maneira, um belo fim de dia, naquela jornada festiva para as gentes de Messines, que estão uma vez mais de parabéns.

Recordar um bom hábito

Espalhadas por cerca de 40 países existem actualmente mais de 5600 Caixas Económicas filiadas num Instituto Internacional. Este comemora a 31 de Outubro, anualmente, o «Dia Mundial da Poupança».

Conta-se rapidamente a origem de tais celebrações. Em 31 de Outubro de 1924, aquele Instituto realizou em Milão o seu 1.º Congresso. Nele foi deliberado destinar tal data a elucidar o público sobre as vantagens e a importância do espírito de economia, isto é, do hábito de poupar.

De então para cá, cada país toma a seu cargo, todos os anos, um programa de celebrações a fim de dar cumprimento à referida deliberação, procurando divulgar e por em relevo benefícios e modalidades do depósito de poupança. Cabe dizer que se tem sobretudo em vista as camadas das populações menos favorecidas economicamente. São as pessoas que podem apenas contar com os seus ganhos os mais directamente interessados em por alguma coisa de parte, para que um dia possam realizar a legítima aspiração da posse de um pequeno capital.

Outrora, o trem de vida de cada família, mesmo dispondo já de certa abastança, fundava-se geralmente numa rigorosa economia. Constituía quase motivo de orgulho, assim como que uma espécie de distinção familiar, poupar-se mais do que os vizinhos, do que os amigos, mesmo à custa de sacrifícios.

Seria hoje muito difícil afeiçoar os espíritos a esta ideia de economia. E, na verdade, economia não deve ser privação, mas sim equilíbrio entre ganhos e despesas. Gastar sempre com parcimónia, preferir o que, satisfazendo a mesma necessidade,

é de menor custo, criar condições de auto-suficiência financeira — eis algumas regras, sempre válidas, de economia. Praticadas dia-a-dia, aproveitando todas as oportunidades, converte-se nisso o que se chama o espírito de poupança.

A Caixa Geral de Depósitos — que vai dar execução, em Portugal, às celebrações do dia consagrado a essa virtude — tem sempre à disposição de todos informações úteis sobre uma escala variada de benefícios alcançados por pequenos depósitos, em diversas modalidades.

«A Voz de Loulé» 6.11.73
N.º 525

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.º Publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da Comarca de Loulé, correm editos de 20 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado SIMPLÍCIO RODRIGUES DA SILVA, solteiro, maior, pedreiro, residente no sítio do Carvalhal, freguesia de S. Clemente, do concelho de Loulé e actualmente recluso na Colónia Penal Agrícola de Sintra para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário com o n.º 466-C/72, em que são exequentes Libânio Inácio Guerreiro, casado, agricultor e Joaquim da Silva, casado, agricultor, ambos residentes no aludido sítio do Carvalhal.

Loulé, 6 de Outubro de 1973.

O Juiz de Direito,

a) Francisco António das Neves Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

PRÉDIO GAVETO

Vende-se um prédio com 12 compartimentos, cave e quintal. Área total: 420 m². Sito na Rua Eng.º Barata Correia, 55 — Loulé (frente ao Liceu). Com chave na mão.

Tratar com: Carlos da Graça Ramos, Rua José de Costa Guerreiro, 148-1.º Dt. — Tel. 6 26 74 — Loulé.



Vai de viagem para a América?

A PAN AM dá-lhe apoio e assistência em três coisas importantes

EMBARQUE · VIAGEM · DESEMBARQUE

Vale mais uma viagem nos jactos da PAN AM que duas ou três de qualquer maneira. Só o conforto e a rapidez da PAN AM marcam bem a diferença.

A PAN AM serve Portugal há 34 anos. Hoje tem uma experiência dos gostos e dos hábitos dos portugueses como nenhuma outra. Isso vê-se nos voos para a América. O pessoal de voo fala português e está treinado para prestar a maior assistência de princípio a fim da viagem — desde o embarque ao desembarque.

Mas já antes a Assistência da PAN AM se processa.

Logo que o futuro viajante contacta o seu Agente de Viagens ou a

Pan Am

Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Tel.: 362591/362181

«A Voz de Loulé» 6.11.73
N.º 525

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

1.º Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, correm editos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando DORINDA DO CARMO SEBASTIÃO ZACARIAS ou DORINDA DO CARMO SEBASTIÃO ou DORINDA DO CARMO, casada, nascida em 2/2/924, ausente em parte incerta de Marrocos, com a última residência conhecida no País, na freg.º de Quarteira, do concelho de Loulé, para no prazo de 20 dias posterior ao dos editos, contestar, querendo, nos autos de acção especial de declaração de sua morte presumida, com o n.º 61/73 em que são requerentes José Rosa Zacarias, casado e Manuel do Carmo Zacarias, solteiro, maior, ambos residentes na povoação e dita freg.º de Quarteira e requerida a citanda. No mesmo processo são citados por editos de 60 dias, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos editos, contestarem, querendo, o pedido formulado.

Loulé, 19 de Outubro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO, 1.º susbt.

a) Miguel Teixeira Ribeiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João do Carmo Semedo

«A Voz de Loulé» 6.11.73
N.º 525

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.º Publicação

No dia 16 de Novembro pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção especial de Divisão de Coisa Comum, que José Fernandes de Souza e mulher Emilia da Conceição Lopes, moradores no sítio das Ferrarias, freguesia de Almancil, desta comarca movem contra Vitor Sousa Lopes, solteiro, maior, desenhador, ausente em parte incerta da Venezuela e cuja residência conhecida foi no sítio e freguesia de Almancil, que corre pela Secretaria Judicial desta mesma comarca, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio:

— Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio de Vale Verde, freguesia de Almancil, não o descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 3930. Vai à praça no valor de 2 040\$00.

Loulé, 6 de Outubro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O CHEFE DA SECRETARIA

a) Joaquim Guerreiro Brásão

Vende-se

Vende-se bom lote de terreno para construção com acesso à Estrada Nacional (200 metros) em Vale d'Éguas.

Informa: Tel. 6 27 52 em Loulé ou Rua da Porta Nova, n.º 2-r/c-Dt. — TAVIRA.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Faro

PHILIPS



IMPRESSÕES DE VIAGEM

LUANDA SÍMBOLO DA NOSSA PRESENÇA EM ÁFRICA

DAR É AQUILO QUE CUSTA

O contacto com a D. Cecília Pinto permitiu-nos conhecer o que tem sido a acção do Movimento Nacional Feminino não só em benefício dos nossos soldados que têm possibilitado a nossa permanência no Ultramar como ainda os altos serviços que tem prestado ao País. Devotada e apaixonadamente a Cilinha tem sido «a mulher forte» de todo um movimento de solidariedade nacional em prol da defesa do nosso Ultramar. Dia e noite, fugindo permanentemente de «cañas» e reuniões sociais onde a inutilidade impera, a Cilinha trabalha e esse trabalho fá-lo porque isso lhe custa. «Dar é aquilo que custa», diz com muita razão. E, quer dê trabalho, (com sacrifício da sua saúde) ou um objecto que muito estima, a sua satisfação em «dar» aumentar com o sacrifício que o gesto implica. Por isso vai até junto dos nossos soldados e acompanha-os em arriscadas missões, quer comando «belos» pitões de «bacalhau com bacalhau», quer ouvindo e sentido o matraquear das metralhadoras. «Não é porque eu não tenha medo (só os mortos têm medo) mas há momentos em que nos esquecemos de nós próprios e dos perigos que nos cercam», disse com natural descontração.

Sem dúvida nenhuma que o M.N.F. tem realizado uma obra. A Nação deve estar-lhe grata por isso e o Governo não pode deixar de apoiar quem, com tanta dedicação está contribuindo para o fortalecimento das relações humanas entre indivíduos de raças diferentes e credos opostos.

LUANDA — A BELA E PROGRESSIVA CAPITAL

Nos últimos 10 anos temos visto tantas imagens de Luanda que até já supunhamos conhecê-la. Afinal ficamos sabendo que a capital de Angola é muito maior do que supunhamos. É realmente uma grande e bela cidade com um intenso movimento de trânsito e em explosivo crescimento.

Com os seus 500 000 habitantes; uma média diária de 1 prédio concluído; com as suas belas e amplas e bem delineadas avenidas; os seus modernos prédios e luxuosos estabelecimentos, Luanda é verdadeiramente cidade do século XX. Um autêntico desafio ao futuro em África.

E falar de Luanda é falar das suas famosas ilhas que são praias de grande beleza; é elogiar os seus formosos parques (em maior número do que em qualquer cidade metropolitana) e é também orgulhoso-nos de que Luanda seja tão portuguesa como se se localizasse na Europa.

Uma das coisas que mais nos surpreende em Luanda é a imensidão de avenidas. Quasi que só há avenidas amplas, bonitas, com belos e magestosos prédios. Em terras de Portugal, só Lisboa se lhe pode comparar.

PAGAPOUCO

Manuel Faustino Louçã

Tendo concluido o seu curso de Construtor Civil na Escola Industrial de Faro, comunica aos interessados que aceita a responsabilidade de obras de volume correspondente às suas habilitações e à prática de 2 anos como encarregado de obras.

Avenida José da Costa Mealha, 39 — Loulé.

O CUSTO DA VIDA EM ANGOLA ATEMORIZA OS QUE LÁ VIVEM

Pressionado pelos trágicos acontecimentos de 1961, o Governo está a realizar uma obra grandiosa em Angola: no campo da instrução (e até da educação); na agricultura; na pecuária; na construção de estradas e de grandiosas barragens; fomentando a construção civil; a indústria; o comércio e provocando um explosivo desenvolvimento sócio-económico.

Apesar de tudo isso, as pessoas ainda não estão satisfeitas. Os africanos disfrutam de regalias nunca dantes sonhadas e têm um nível de vida nunca atingido: melhores casas, (dantes eram cabanas) salários mais elevados, trabalho assegurado e regalias sociais. Mais higiene, compostura e instrução. Frequentam escolas e aprendem ofícios. As mulheres até já aprenderam a lavar a roupa, coser e passar a ferro (dantes os homens andavam sempre com a mesma camisa até cair aos bocados). Hoje é diferente: as mulheres até já trabalham em fábricas, coisa nunca dantes possível de conseguir.

É todo um processo de evolução que nos presta e nos assegura a certeza da sua adesão à nossa permanência em terras de África. São eles os grandes beneficiados da nossa política ultramarina. Não são só os famosos «tubarões». É que em Angola não há só «tubarões». Há também muito «peixe» miúdo que vive, trabalha e luta pelo progresso de Angola: são os que têm horror aos «tubarões», porque não querem ser «engolidos» por eles.

Esses são os que sentem verdadeiramente os problemas de Angola e amam-na, proclamando bem alto: «nasci em Angola e não tenho culpa de ser branco. Esta é a minha terra e aqui hei-de permanecer nem que seja preciso dar a vida para que outros aqui sobrevivam».

E são já tantos milhares e milhares de brancos angolanos que não querem fugir à fúria assassina de russos e chineses... porque Angola é a sua terra.

E é exactamente por amarem Angola é que protestam energicamente contra uma excessiva centralização do poder em Lisboa e principalmente contra o poder económico que daqui dimana.

«Se somos tão grandes e tão ricos, como se comprehende que Angola deva dinheiro à Metrópole?» dizem desanimados.

«Os diamantes, o café, o petróleo, o ferro, o císal e muitos outros produtos saem de Angola, mas é Lisboa que recebe as divisas e... é o nosso dinheiro que não tem valor, acrescentam e, certamente com muita razão.

Os brancos de Angola querem continuar fiéis à Metrópole mas sentem-se com capacidade para disfrutar de uma maior autonomia económica e administrativa.

Em conversa com alguns amigos (é tão fácil e agradável conviver e criar novas amizades em Angola) achámos curioso o paralelo entre os seus e os nossos clamores como algarvios: «Aque-la Lisboa que tudo quer resolver

e onde os problemas se acumulam em cima das secretárias. E nós, aqui, à espera, à espera de licenças, de autorizações, de despatchos...»

Pois, aqui, no Algarve, é a mesma e indesejável mecânica: carência de departamentos oficiais que tome decisões a nível regional e apresse a solução de tais problemas.

QUANDO SE EVOCA O ESPÍRITO HUMANITÁRIO

Muitos portugueses da Metrópole ficam espantados como é possível que suecos, alemães, e outros, ajudem a combater-nos homens minados pelos mais baixos extintos humanos. Ali, porém encontra-se facilmente a explicação. A organização terrorista coloca-se na posição de vítima e apela para o espírito de fraternidade humana, alegando que os portugueses «são os maus» e estão exterminando a raça negra.

Sabe-se também que na maioria dos casos, são os partidos comunistas dos vários países europeus que ajudam os movimentos terroristas, mas que o fazem em nome desses países para mostrar ao Mundo que a Suécia, a Holanda, a Inglaterra, etc., estão contra nós. No fundo é dinheiro russo que gira para preparar o «ambiente» à sua penetração em África. Aliás já lá estão a substituir franceses e ingleses.

HEDIONDA MENTIRA

Quem vá a Angola fica com uma ideia completamente diferente da que tinha, pois vê a convivência entre 2 raças que os estrangeiros dizem odiar-se.

E não só a convivência: é principalmente a integração e o apoio que a população negra nos dá.

Pessoalmente temos a impressão que só acredita nisto quem vá a Angola e contacte com as populações no seu meio ambiente. Quem vá às aldeias e fale com os seus habitantes e veja como eles vivem e se exprimem.

Percebe-se que eles já compreenderam que precisam do nosso apoio para se defendermos não só da cobiça estrangeira como até da injustiça dos seus irmãos de raça que ainda mais os espoliariam que os abandonassemos.

Os africanos que estão do nosso lado em esmagadora maioria desejam a nossa presença e colaboram connosco já conscientes que esse é o melhor caminho para o seu futuro. Se assim não fosse uns escassos milhares de soldados brancos não bastariam para suportar a actual situação em Angola.

Os nossos inimigos não devem alimentar ilusões de que podem substituir-nos porque falhou redondamente o seu projecto de que arrastariam as populações para o seu lado. E nós só podemos vencer esta guerra subversiva porque a população aderiu aos nossos conceitos de vida e já sabe que eles são os mais valiosos.

(Continua)

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA

Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40



Quem descobre o «Fiel Amigo»?

Durante a primeira metade do ano, Portugal importou 8 mil toneladas de bacalhau, no valor de 220 mil contos. Principais fornecedores: Espanha, Noruega e Islândia.

E todavia, o «fiel amigo» continua a falta nas mercearias e só se consegue um «cheirinho» mentindo «cunhas» ou fazendo «X» de despesas noutros artigos...

A que se deve o facto? Segundo uns, à falta de equipamento actualizado nas frotas bacalhoeiras portuguesas, o que, aliado à escassez do pescado nas zonas onde abundava (com realce para a Terra Nova), provoca a actual crise; de acordo, porém, com outras opiniões, os pescadores portugueses emigraram, buscando melhores salários, dificultando agora o recrutamento da mão-de-obra indispensável a uma fecura campanha piscatória.

A verdade é que, seja esta, aquela ou aquela outra a causa do problema, a população algarvia

(e do País) ressentem-se com a ausência de um alimento que a ajudava a manter a balança do orçamento familiar menos desequilibrada, visto que as outras espécies de peixes frescos no mercado custam hoje e sempre «os olhos da cara».

A Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau estará a actuar com a urgência que a situação reclama? De qualquer modo, o «bacalhau com todos» continuará a ser, entretanto, uma miragem, circunstância que, somada à falta da carne e do leite (e daí que se compram os «melões») resulta numa cada dificuldade em manter aquelas condições físicas e psíquicas que o esforço de cada dia obriga. É caso portanto para se perguntar: qual a verdadeira causa do desaparecimento do «fiel amigo» e como o podemos brevemente reencontrar...

VIRIATO TRISTÃO

O ALGARVE RECLAMA O 2.º CANAL DA TV

Têm sido inúmeras as vozes de reclamação, mas a situação persiste: a Radiotelevisão Portuguesa entende que o Algarve é ainda um «reino moiro», onde as pessoas não têm os mesmos direitos que qualquer outro cidadão natural deste País. Apesar de já ter sido feita praticamente toda a cobertura territorial com o 2.º programa (vulgo 2.º canal), o Algarve ainda continua sem disfrutar dessa possibilidade de opção, se bem que pague iguais taxas e tenha, portanto, equipadas responsabilidades às de qualquer telespectador lisboeta (por exemplo).

Estamos, deste modo, condenados a um vergonhoso ostracismo, não tendo este condicionalismo nada de inédito, diga-se de passagem, pois é sabido que ultimamente o Algarve tem «visto» serem olvidados alguns dos seus

mais do que justificados anseios. E isto tendo nós nascido na terra hoje chamada «o paraíso turístico»...

Fazemos, como não podia deixar de ser, coro às vozes de protesto que se têm levantado, daí chamando a atenção para os responsáveis da T.V. Portuguesa para a situação injusta em que se encontra a província algarvia, pois cremos que o telespectador do Sul é tão merecedor (e tão bom pagador de taxas...) como qualquer outro de possuir o 2.º canal de T.V. Ou não será assim?

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade, com 1,5 hectare, a 500 metros do centro da vila.

Informações pelo telefone 227 53 — Faro.

Mais capital inglês aplicado no Algarve

Os capitalistas ingleses continuam a aplicar os seus capitais na província algarvia, cujas características lhes são bastante benéficas, por diversos motivos.

Desta vez é o grupo financeiro britânico Richard Costain que tenciona investir cerca de 1 milhão de libras num complexo turístico e erguer no Algarve. Aquele grupo tem actualmente entre mãos um projecto de construção de 400 «vilas» para venda numa vasta zona vizinha de Albufeira. Este aldeamento estará concluído em 1976.

...E assim vão os ingleses fazendo o que os portugueses não sabem (ou não podem, ou não querem...) fazer!

CASA

Vende-se um prédio de rés-do-chão com chave na mão, com 5 divisões e quintal, situado na rua Eng.º Duarte Pacheco, 22.

Tratar no próprio local.

PAGAPOUCO

GÊNCIA PIRES
COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA
PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.
RUA DA CARREIRA, 118 e 120
LOULE

PAGAPOUCO

Manuel Faustino Louçã

Tendo concluido o seu curso de Construtor Civil na Escola Industrial de Faro, comunica aos interessados que aceita a responsabilidade de obras de volume correspondente às suas habilitações e à prática de 2 anos como encarregado de obras.

Avenida José da Costa Mealha, 39 — Loulé.

ALGARVE SECO

● Continuação da 1.ª pág.

arborização da serra e as espécies florestais que primeiramente foram plantadas estiverem em pleno crescimento, então será possível que o próprio clima e as condições hidrométricas se modifiquem.

O que tem feito o algarvio durante todo o sempre? Lutar contra a falta de água. Ele semeia, planta e aguarda com paciência e resignação que a chuva lhe regue os campos para que as colheitas surjam abundantes e pemguem as árvores débeis, mais recentemente plantadas.

Se os nossos terrenos, criteriosamente arados e adubados podem produzir tanto e tão bom!

Eis por que o algarvio não desamina; e porque não desanima e nem sempre emigra, fixa-se no seu meio habitual e esforça-se por obter água para regar os campos sequiosos, indo buscá-la, cara, a profundidades que na maior parte das vezes nem se torna rendível.

Noutros tempos, os mais remediados que habitavam em sítios afastados de poços ou fontes, mandavam construir as suas cisternas; mas estes pequenos reservatórios mal chegavam, com parcimónia, para o gasto caseiro. As exigências da vida de hoje não se compatibilizam com as limitações do pequeno reservatório.

A luta pela obtenção de água implicava, para o camponês, a existência do burrico ou do macho que todos os dias lá ia, guiado por um dos membros da família menos produtivo para o trabalho rural — o garoto ou a velhota que aproveitava a caminhada fazendo «empreita» ou «bracinha» — transportando dois ou quatro cãntaros nas cangalhas, às vezes tendo de ir longe buscar a água para o consumo diário.

Tenho visto reproduzido em postais este tipismo algarvio, muito bizarro, em suma, e que o turista não deixa de fotografar ou filmar; mas, embora nos custe, temos de convir que se trata de uma necessidade local ainda sem remédio e se aproxima muito de hábitos ancestrais, ultrapassados, ou de outras regiões ditas subdesenvolvidas...

O obstinação na pesquisa e captação de água a profundezas que há umas dezenas de anos eram impraticáveis têm dado motivo a que toda aquela gente obtenha água com muito maiores facilidades — embora tenha de a pagar a particulares — mas não lhe faltando para os seus gastos e com muito menor sacrifício ou perdas de tempo.

Abrem-se furos de dezenas de metros e a água jorra abundante (quando não tem de ser elevada) transformando em pouco tempo áridos barrocais em veredas hortas e pomares, onde há uma vintena de anos, ou menos ainda, a ninguém passaria pela cabeça tão profunda e rendosa mutação. Vai-se hortejando o Algarve, mas com muito dispendio e graças aos processos modernos, mecânicos, de elevar a água e regar por aspersões, com indiscutíveis vantagens de economia sobre os processos clássicos.

Terra seca é esta nossa, do Algarve, de frequentes e longas estiagens, sem meios de defesa. Sabe-se que choveu — quantas vezes abundantemente — alugres e geralmente a norte do Tejo: no Algarve não caiu do céu, nem pinga!

As chuvas são escassas; de um modo geral arrebatadas, irregulares e o clima seco contribui para acelerar a evaporação. Quando no Norte, em Julho e Agosto, se vê verdejar por toda a parte com muitas fontes e veios de água, próximos das estradas, correndo fresca e convi-

dativa de fontenários e biqueiros, o Algarve já mostra bem vincados os sinais de secura, excepto nas manchas verdes, pujantes de vigo dos poucos regadios. Estes deviam multiplicar-se sendo cada vez em maior número os campos de milho e outras forragens que são de compulsiva necessidade para activar o fomento pecuário.

As amendoeiras e figueiras, ainda em pleno verão e quase a largar os frutos, já se apresentam de tristonho cariz, de folhagem a querer amarelecer. Só as alfarrobeiras, que tão bem se aclimataram desde que para lá as levaram os povos colonizadores ou invasores de há muitos séculos, se apresentam de bela e perene folhagem verde-emaalte e carregados de descendentes alfarrobos, como que em desafio à carência de humidade.

(Conclui no próximo número)

Aconteceu em Loulé!

● Continuação da 1.ª pág.

que, em Loulé, alguém faz uma oferta de terreno para uma obra de um interesse tão comum que até o próprio ofertante pode ser um dos principais beneficiados.

...E não é hábito, em Loulé, as pessoas terem uma visão tão ampla desses benefícios que só não são imediatos porque não se recebe logo o dinheiro em troca daquilo que se dá.

Em Loulé, os proprietários de terrenos vizinhos da vila, não só não dão, como até nem vendem... à espera de melhores preços.

Flagrante, por exemplo, é o caso muito recente do terreno para o complexo das piscinas que, só não possui ainda uma área suficientemente desafogada e porque é preciso que paguemos NAO SÓ O VALOR REAL DO TERRENO COMO ATÉ O SEU «VALOR SENTIMENTAL»

As pessoas não fazem nada das suas propriedades, mas também não deixam as outras fazer... com receio de que as «outras» ganhem «muito dinheiro» com o «seu» terreno.

Oxalá agora seja diferente e que a aferfa do terreno para o Palácio da Justiça seja suficiente

temente vantajosa para que a Câmara possa resolver o problema com a urgência que o caso merece.

Nós formulamos desejo muito seríoso que se chegue a um acordo no mais curto espaço de tempo, para que o Palácio da Justiça se erga depressa.

Empregado de Escritório

Precisa-se dos 14 aos 16 anos.

Neste redacção se informa.

E porque não Uma auto-estrada Loulé-Olhão?

● Continuado da 1.ª pág.

mal: o que está certo não interessa.

A nós, parece-nos muito mais coerente apontar erros e enaltecer obras que sejam dignas disso. Está neste caso o que se fez no troço da estrada entre Faro e Pontes de Marchil e bem merece uma palavra de enaltecimento para quem teve a feliz ideia de substituir aqueles incriveis muros, e que só serviam para criar situações de perigo eminentemente, por quatro magnificas faixas de rodagem, onde apetece passar: cada um no seu lugar, ultrapassando quando pode e sem receio de um choque frontal.

Assim é que é bonito, bom e funcional: uma faixa para carros lentos, outra para quem quer ultrapassar.

Evidentemente que aquilo não tem nada de extraordinário por-

que é lógico e se pratica há muitos anos no estrangeiro. Só o que nos apetece elogiar são os mentores daquela obra porque também criticámos asperamente a existência de um muro de pedra ao longo de vários troços de estrada Loulé-Olhão e que considerámos como uma autêntica vergonha.

E até considerámos que eram «estradas de hoje para veículos de ontem», quando nos disseram que «aquela separação» era para carros de tração animal! Como se esses, cada vez mais raros veículos, não pudesse circular

sem um muro a separá-los... Reconheceu-se o erro e isso basta. Agora, que a experiência já deve ter aconselhado o melhor caminho, (já iniciado) resta-nos pedir à Direcção de Estradas que elimine completamente o resto dos tais muros (que tiveram tanto de inúteis como de dispendiosos) e continue para Olhão e Loulé esse magnífico trabalho iniciado à saída de Faro.

Teríamos assim uma excelente auto-estrada Loulé-Olhão, que a proximidade da capital do distrito (a meio caminho) amplamente justifica e... até merece.

II EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ALGARVE

Realizou-se, nos passados dias 20 e 21 de Outubro, na Aldeia das Azeiteiras, a II Exposição Canina Internacional do Algarve, a exemplo do ano anterior.

Presentes muitos expositores nacionais e internacionais, o que contribuiu para um maior conhecimento do Algarve como zona de turismo de inverno.

Fizeram parte da Comissão de Honra os srs. dr. Moreira Baptista, Secretário da Estado da Informação e Turismo, e eng.º Lopes Serra, Governador Civil de Faro.

ESCOLAS DE LOULÉ GANHAM CONCURSOS

No XIII Concurso «Platex», de que recentemente falámos e que se realizou em Tomar, numa organização da firma Mendes Godinho, Lda., a Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco, de Loulé, ganhou uma brilhante menção honrosa, com o trabalho manual «Quadro Algarvio», escolhido entre 150 trabalhos, realizados por 450 alunos, em representação de 70 Escolas de todo o País.

Também no Concurso de Jornais de Parede alusivos ao «Dia da Raça» promovido pela M. P. F., aquela Escola ganhou o 1.º prémio da Classe A, com o jornal «Ditosa Pátria» que tais filhos tem» e ainda mais 2 menções honrosas. Por outro lado, a Escola Industrial e Comercial de Loulé ganhou, na Classe B, o 2.º e 3.º prémio deste Concurso, ao que somou a obtenção de mais 3 menções honrosas.

Daqui enviamos os nossos pa-

rabéns aos directores, professores e alunos daqueles estabelecimentos de ensino louletanos, fazendo votos de que a experiência frutifique.

Pretende Construir

E não tem alvará?
Resposta a este jornal n.º 35.

COFRE

Compr-a-se em segunda mão.
Informa o Telef. 625 42 de Loulé.

FALECIMENTOS

— Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Elisa da Conceição, de 81 anos, natural de Salir (Loulé). Era viúva do sr. José de Almeida Mortágua e mãe dos srs. José da Conceição Mortágua e Joaquim da Conceição Almeida Mortágua.

— Faleceu o sr. Fernando Correia Gonçalves, de 33 anos, natural de Boliqueime, casado com a sr.ª D. Maria Leontina Filipe Coelho Gonçalves e pai da menina Maria Helena Filipe Gonçalves.

— Faleceu a sr.ª D. Maria da Glória Mendes Belézinho, de 69 anos, natural de Boliqueime, que deixou viúvo o sr. Rodrigo Coelho Belézinho. Era mãe da sr.ª D. Humbertina Mendes Dinis Coelho, casada com o sr. Raul Jorge Dinis Coelho.

— Em Almada, faleceu o sr. Salvador Gonçalves Apolo, de 80 anos, natural de Loulé, viúvo, pai das sr.ªs D. Albertina, D. Raquel e D. Maria Helena Marques Apolo de Melo e do sr. Salvador Apolo.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

«CONCERTOS-73» DO HOTEL BALAIA

A Banda da Armada foi convidada para encerrar a série de «Concertos/73», importante iniciativa promovida pelo Hotel da Balaia, tendo-se apresentado no passado dia 11 Outubro, sob a direcção do Capitão de Fragata Romão dos Reis.

Terminou, assim, no corrente ano, a temporada de Concertos que aquele estabelecimento hoteleiro promoveu, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

MAIS CASAS DO POVO NO ALGARVE

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, esteve no Algarve no passado dia 25 de Outubro. Recebido no aeroporto por diversas individualidades distritais, entre as quais o sr. Governador Civil, eng.º Lopes Serra, aquele membro do Governo deu início a uma jornada de intenso trabalho, tendo visitado Faro, Olhão, Paderne e Lagos.

Esteve também o dr. Silva Pinto na Conceição de Faro, onde inaugurou a Casa do Povo e entregou alvarás e estatutos a representantes de novas daqueles instituições sociais, recentemente criadas ou transformadas, nomeadamente:

Almansil, Quarteira, Ameixial, Boliqueime, Budens, Albufeira, Lagos, Pereiro, Giões, Querença, S. Marcos da Serra, Salir, Vila do Bispo, Alcantarilha, Pera e Armação de Pera, Martinlongo e Vaqueiros, Olhão e Faro.

Fica deste modo feita a cobertura integral do Distrito com Casas do Povo, cujo número é actualmente de 39 daqueles organismos de previdência rural.

CASA

COMPRA-SE.
De preferência com chave na mão.
Nesta redacção se informa.

Para um Algarve mais próspero:

Criada a Cooperativa Florestal do Barlavento Algarvio

Acaba de ser criada em Monchique a Cooperativa Florestal do Barlavento Algarvio e esse facto merece ser devidamente realçado porque pode ser decisivo para o futuro de uma área da nossa província de tão débeis estruturas económicas e tão carecida por isso mesmo, de iniciativas válidas.

Esta Cooperativa abrangerá também os concelhos de Aljezur, Vila de Bispo, Lagos, Portimão e Silves.

O acto decorreu na Sala das Sessões da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monchique, estando presentes além de mais de uma centena de sócios fundadores, como testemunhas, os srs. Engenheiros: Azevedo Gomes, Henrique Bar-

radas e Matos Fortuna, Chefes de vários departamentos distritais da Secretaria do Estado da Agricultura.

Antes da leitura dos Estatutos, usou da palavra o sr. Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana para agradecer a colaboração dos departamentos distritais da Secretaria de Estado da Agricultura, bem como toda a acção desenvolvida pelo sr. Deputado Engenheiro Leal de Oliveira e apoio do Deputado Dr. Jorge Correia, grandes amigos do concelho e que sempre manifestaram pelos seus problemas um carinho e deferência muito especial.

No final, por a clamação foi votado o envio ao Secretário de Estado da Agricultura em te-

legrama de agradecimento pela criação da Cooperativa Florestal.

Os Corpos Directivos ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral — Engenheiro António da Fonseca Leal de Oliveira, (Presidente); Dr. Manuel Rodrigues Clarinha e Dr. José Arsénio Reis Moreira, (Secretários).

Direcção — Efectivos — José Manuel Nobre Furtado; Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana e João Mendes Furtado.

Direcção — Efectivos — Amândio José Nunes; José Joaquim Nobre Amado e Roque José Miguel Martins.

Conselho Fiscal — José Carlos Duarte; Herlander José Nunes Baião e José de Abreu Pimenta.

PROBLEMA EM DEBATE

AINDA O PREÇO DO PÃO

Recapitulando o que foi escrito no último número de «A Voz de Loulé»: impedir o aumento do preço do pão (e do leite, também tema do anterior artigo) é, *apesas*, um acto discriminativo, uma vez que tal conduta se não verifica em relação a outros géneros alimentícios (considerados *artigos de primeira necessidade*), tais como o peixe, a carne, o vinho e a fruta. E isto, evidentemente, sem falarmos das rendas de casa, dos transportes, dos livros escolares e da própria água que se bebe...

Senão vejamos: um quilo de farinha custa cerca de 5\$30, o que dá para fabricar 20 «papossecos», vendidos ao público a \$40 cada. Se somarmos ao custo da farinha os valores do sal, da água, do fermento e da mão-de-obra, poderemos facilmente observar qual a margem de lucro obtida (no caso de haver mesmo algum lucro!). Claro, com esta situação há um único prejudicado: o consumidor. (Até porque os industriais têm de se defender, e nem sempre a fazem «da melhor maneira»...).

A situação económica da indústria de panificação é, na verdade, perniciosa. As entidades responsáveis têm conhecimento do problema que aflige aquela indústria, mas até à data nada foi decidido relativamente ao gravíssimo momento que se atraíva no sector.

Carrinho de Bebé

Vende-se.

Nesta redacção se informa.

O último aumento verificou-se em 1971. No entanto, já ficaram desactualizados em relação aos aumentos sofridos por outros artigos de consumo diário.

Presentemente a indústria de fabrico de pão é avassalada pela carência de mão-de-obra (o que aliás também ocorre com outras indústrias e a própria agricultura, devido sobretudo aos efeitos da emigração), o que leva muitas fábricas a admitir aprendizes cuja idade se situa entre os 11 e os 14 anos de idade (a quem se paga 350\$00 semanais), por não haver adultos que queiram trabalhar em regime nocturno (a não ser alguns velhos já em precária situação de saúde).

A verdade é bem esta: se «nem só de pão vive o homem», como se pode consentir que tudo

aumente sem que tal seja permitido também para o pão?

Talvez que a publicação do novo «Regime Cerealífero» venha finalmente fazer justiça a quem dela necessita, pois só assim (compreensivelmente) os industriais de panificação poderão fabricar melhor pão (e vendê-lo com o peso exacto...), pagar mais salários aos seus empregados e, por consequência, servir mais satisfatoriamente o público consumidor, que não pode dispensar «o pão nosso de cada dia», visto que já vai dispensando tantas outras coisas...

Esperemos, pois, que as entidades responsáveis se pronunciem sobre este importante problema que vem afligindo uma das mais indispensáveis indústrias que nos servem a todos nós.

Autoridades Concelhias visitaram o sítio de Monte-Seco

A fim de se inteirarem do problema que à Câmara compete resolver em benefício dos respectivos municípios, deslocaram-se recentemente ao sítio do Monte-Seco (freguesia de S. Sebastião) os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Loulé, Presidente da Comissão Concelhia da A.N.P. e Presidente da respectiva Junta de Freguesia.

Entre palmas e vivas, os visitantes foram festivamente recebidos pela população que exteriorizou a sua alegria pela defini-

ção de que fora alvo por parte das Autoridades Concelhias.

Um ligeiro beberete oferecido pelos proprietários locais, serviu de pretexto para novas manifestações de regos e de redobradas esperanças para que o Monte-Seco singre nos caminhos do progresso através de melhores caminhos e duma electrificação que tarda. Aliás foram mesmo estes os 2 problemas mais importantes em debate porque são os que exigem mais rápida solução face às necessidades de uma população cujo nível de vida tem subido consideravelmente nos últimos anos.

Os habitantes de Monte-Seco aguardam e confiam.

Construtor Civil

Diplomado e com prática, aceita sócio capitalista para obra própria ou de empreitada.

Nesta redacção se informa.

Cooperativa Agrícola de Loulé

Na redacção de «A Voz de Loulé» continua aberta a inscrição de lavradores que, em princípio, estejam dispostos a aderir à criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Também se prestam esclarecimentos.

Empregado de Escritório

Com conhecimentos de contabilidade. Boa remuneração.

Guarda-se sigilo se estiver empregado.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADO

De 14 a 17 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

LUZ! LUZ! MAIS LUZ!

Numa época em que quasi tudo se movimenta á base de electricidade (até nas pessoas parece que já aumentou a percentagem de electricidade) parece lógico a aspiração dos que, habitando próximo dos principais centros populacionais, também desejam disfrutar dos benefícios dumha civilização cada vez mais mecanizada.

Por isso não estranhemos que habitantes da Almancil-Nexe, de Querença, da Patã, da Farfá e do Monte Seco e de outros sítios se nos dirijam pedindo que insistamos nos seus anseios de

que é preciso fazer chegar a electricidade até onde os aglomerados populacionais o justifiquem.

Sabemos que o Governo está a desenvolver grande esforço no sentido de recuperar tantos anos de atraso em relação ao resto da Europa e que tem amplos projectos para um futuro próximo. Mas a verdade é que tudo isto precisa de andar mais depressa e em força. A vida nacional precisa de ser dinamizada e a electricidade é um poderoso veículo dessa dinamização que se impõe.

Uma iniciativa da «Somotel»

No restaurante «Estalagem da Cegonha», em Vilamoura, a importante empresa «SOMOTEL» promoveu, no passado dia 15 de Outubro, uma reunião de convívio entre várias entidades relacionadas com a indústria turística no Algarve e representantes dos órgãos de informação.

A gentil sr.ª D. Etelevina Lopes de Almeida, Directora do Gabinete de Relações Públicas do «Grupo Empresarial Grão-Pará», associada de «SOMOTEL» saudou os convidados, entre os quais se encontravam os srs. eng.º Olias Maldonado e Rodrigues da Silva, respectivamente Administrador Delegado e Chefe dos Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Foi, seguidamente, feita uma interessantíssima exposição sobre as actividades das empresas «SOMOTEL» e «GRÃO-PARA», que esteve a cargo da Directora supracitada, que pôs em realce o sentido caracteristicamente português das construções e decorações realizadas por aquelas empresas, bem como a obra social que promovem e em que procuram englobar todos os que nelas laboram. Proseguindo, a sr.ª D. Etelevina Lopes de Almeida teceu ainda considerações sobre a capacidade turística do Algarve, salientando a necessidade de se promover o turismo de inverno, de modo a fazer com que o Algarve mereça todo o ano o interesse dos visitantes.

Usaram ainda da palavra os srs. eng.º Olias Maldonado, Matos Cartuxo e Padre Carlos do Nascimento Patrício, director do nosso estimado colega «Folha do Domingo», que agradeceram a gentileza do convite e fizeram considerações sobre o turismo algarvio.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

NOTA QUINZENAL

INFORMAR E SER INFORMADO

UM jornal com as características de «A Voz de Loulé» tem os seus problemas específicos que, inúmeras vezes, afectam a harmonia de um trabalho feito com dedicação e desejo de melhorar (em todos os aspectos), tendo em vista, sempre, a satisfação do que os nossos leitores esperam de nós.

O Concelho de Loulé é o maior do Algarve e, por tal motivo, torna-se difícil, senão impossível, fazer uma cobertura total da circunscrição, publicando em todos os números, as notícias, os comentários e as críticas que gostaríamos de inserir nas nossas páginas. E isto porque nos faltam, fundamentalmente, as fontes de informação, que nos são indispensáveis.

JÁ publicamente pedimos à Câmara Municipal de Loulé que nos enviasse, a exemplo dos Municípios de Portimão, Faro e Tavira, alguns extractos das deliberações tomadas durante as habituals reuniões da edilidade; muitas dessas deliberações, estamos em crer, seriam da maior utilidade para todos que saíssem do silêncio das quatro paredes do Salão Nobre... Porém, até hoje, nada foi possível ainda conseguir, o que verdadeiramente lamentamos.

POR outro lado, os nossos correspondentes nas diversas sedes das freguesias, nem sempre podem abandonar os seus afazeres quotidianos para enviarem duas linhas, alertando-nos para os seus problemas e naturais anseios, pelo que dificilmente conseguimos cobrir a extensão territorial do concelho louletano. Mas, «A Voz de Loulé» continua de portas abertas, posto que para informar necessitamos de ser informados. Todavia, as fontes, essas, parecem estarem cada vez mais ressequidas — e os nossos braços são poucos para procurar novas e fecundas nascentes... Mas vamos, decididamente, continuar!

Concursos para admissão de Médicos dos quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 3 a 22 de Novembro de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Aveiro Oliveira de Azemeis Vale de Cambra Espinho	Neurologia Ginecologia Ginecologia Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Figueira da Foz	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 EVORA	Arraiolos	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34 FARO	Loulé S. Brás de Alportel	Clínica Médica Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Horta Rua da Conceição, 14 HORTA	Horta	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Albergaria dos Doze	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Paredes	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre SANTAREM	Mação	Clínica Médica Clínica Médica Estomatologia Ginecologia Obstetrícia Pediatria Clínica Médica Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristovão VILA REAL	Minde	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Régua Vila Pouca de Aguiar	Clínica Médica Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Valença Viana do Castelo	Clínica Médica Endocrinologia - Nutrição
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA	Leomil Mangualde Mortágua Viseu Barreiro Concelho de Setúbal	Clínica Médica Clínica Médica Estomatologia Clínica Médica Ortopedia Pediatria Clínica Médica Cirurgia Geral Dermatovenereologia Endocrinologia Estomatologia Gastroenterologia Ginecologia Neurologia Obstetrícia Psiquiatria Oftalmologia Pediatria Otorrinolaringologia Medicina Física e de Reabilitação Urologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Novembro de 1973 na Igreja Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º-Esq.º Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 20 de Outubro de 1973

A DIREÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

DESPORTOS

FUTEBOL

● JUVENIS

Louletano, 1 — Olhanense, 2 Conforme calendário, os Juvenis do Louletano, defrontaram no Estádio da Campina, o S. C. Olhanense jogo de 1.ª jornada do Torneio Distrital da A. F. F., zona Sotavento.

Não podendo fazer alinhar os seus melhores atletas, e seu guarda-redes que por lesão teve de ser substituído por um defesa, o Louletano terminou o 1.º tempo na situação de vencedor, deixando-se no entanto vencer no 2.º tempo, por um adversário superior.

Silves, 1 — Quarteirense, 1 No mesmo dia e para o mesmo Torneio, (zona Barlavento), defrontaram-se em Silves as equipas acima mencionadas, registando-se um empate a uma bola, que veio premiar os moços de Quarteira pela luta aguerrida a que se entregaram ao prémio.

2.ª jornada

Farense(A), 5 — Louletano, 2 Pesada derrota sofreu o Louletano no passado dia 28 de Setembro, em Faro, no Campo da Horta da Areia.

Com 3.0 ao intervalo, a equipa de Loulé, no 2.º tempo reagiu, e ainda chegou aos 3.2, preventivamente um «volte-face», mas tal aconteceu, acabando por sofrer mais 2 golos.

Quarteirense, 3 — Esperança, 3 No mesmo dia, defrontaram-se no Estádio da Campina, Quarteirenses e Lacobrigenses, ambos pertencentes à zona barlavento. O empate registado, não condiz com o decorrer do prémio em relação à equipa de Quarteira que foi sempre a melhor superando o seu adversário, quer a favor ou contra o forte vento que se fazia sentir, faltando-lhe, apenas lucidez e calma para uma vitória merecida e que devia até ser ampla.

● JUNIORES

Com a desistência do Clube de Quarteirense teve início no passado dia 1 de Novembro o Campeonato Distrital de Juniores, no qual se inscreveram as seguintes equipas: Louletano, Esperança de Lagos, Silves, Luisitano, Portimonense, Farense, Faro e Benfica e Olhanense, num total de 8 equipas.

O Louletano defrontou o Farense, na 1.ª jornada, e defrontará o Olhanense e Silves, respectivamente na 2.ª e 3.ª jornada nos dias 4 e 11 de Novembro.

No próximo número, daremos os resultados destes encontros.

TENIS DE MESA

Para quem quiser praticar esta salutar modalidade, em representação do Louletano, informamos que continua aberta a sua inscrição, na Sede do Clube.

ATLETISMO

Foi êxito, a 1.ª jornada de propaganda, organizada pelo Sporting Clube Atlético, no Estádio da Campina, no passado dia 27.

Dezenas de participantes, de todas as idades, praticaram e competiram atletismo, com bastante alegria e entusiasmo.

Jornadas semelhantes, repetir-se-ão todos os sábados.

RAPAZ

Precisa-se de 14 a 17 anos para serviço de escritório.

Nesta redacção se informa.

PAGAPOUCO

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-72, de fls. 112, v. a 114, se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial, outorgada no dia 23 de mês corrente, na qual Maria das Dores, solteira, maior, residente na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: urbano, constituído por uma morada de casas térreas para habitação, com vários compartimentos, sita na Travessa de São João, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com o Largo, do nascente com caminho, do sul com a referida Travessa e do poente com Serafina de Jesus, inscrito na respectiva matriz predial, em nome dela justificante, sob o artigo número quatrocentos e um, com o valor matricial de mil trezentos e quarenta

escudos, a que atribui o de seis mil escudos, e ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que este prédio lhe pertence, por lhe ter sido doado sem redução do negócio jurídico, a escritura pública, há mais de sessenta anos, por Joaquim Parreira e mulher, Maria da Luz, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na povoação e freguesia dita de Quarteira.

Que a partir da data daquela doação, sempre ela justificante possuía o mencionado prédio, em nome próprio, nele vivendo, sem a menor oposição de quem quer que fosse, que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriu por usufruir, não tendo, todavia, dados os modos da sua aquisição, documentos que lhe permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre o indicado prédio, pelos meios normais.

Está conforme ao original.
Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Outubro de 1973.

O 2.º Ajudante,

(Fernanda Fontes Santana)

NOVO URMEL

com Urmel a palha sabe-lhes a pasto!

Finalmente! Você pode tirar o máximo das forragens, palhas e fenos: misture-lhes Urmel! Urmel é o mais moderno suplemento alimentar para o gado bovino, ovinos e caprinos. É o melhorador das forragens. Urmel dá-lhes o sabor que os animais apreciam. E torna estes alimentos ricos e de fácil digestão. Sim! Com Urmel não há forragens pobres!

A sua disposição na sede da CUF ou nos seus Delegados.

Garantia da Qualidade CUF

Urmel faz da má forragem a melhor pastagem!

«A Voz de Loulé» 6.11.73 N.º 525

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE saber que pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Loulé, nos autos de Execução de Sentença, que correm termos por apenso à Ação Sumária n.º 11/71 que o Banco Pinto e Sotto Mayor, S. A. R. L., com sede em Lisboa move contra os executados Júlio Isidro Caeiro e mulher Inácia Francisca Guerreiro de Oliveira, proprietários, residentes no sítio da Costa Preta-Santa Luzia-Ourique, e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, para NOTIFICAÇÃO dos condóminos JOSÉ DA COSTA FIRMINO e ANTÓNIO RICARDO, a ambos solteiros maiores, trabalhadores rurais, com a última residência conhecida no lugar da Costa preta, freguesia de St. Luzia, do concelho de Ourique, de que foi ordenada a penhora de 1/2 (metade) do prédio rústico, denominado «Cerca ou Ferragial do Fango» sito no lugar do Corrego do Moiinho, freguesia de St. Luzia-

-Ourique, com a área de 1,1000 hectares, terras de sepear e oliveiras e pereiras, que confronta da norte com Virgínia Geada, nascente com Belchior Dias Geada e Aires Augusto Abrantes, sul com Amélia Loures Capela e Vale Cebolas e poente Vale de Cebolas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ourique sob o n.º 6.280, a fls. 67 v. do livro B-19 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 82-C, pertencendo esta fração à executada Inácia Francisca Guerreiro de Oliveira, acima referida, a qual fica à ordem deste Tribunal de Loulé, podendo os notificandos fazer as declarações que entenderem quanto ao mesmo direito penhorado e ao modo de o tornar efectivo, tudo nos termos do art.º 862 do Código de Proc. Civil.

Loulé, 17 de Outubro de 1973

O Juiz de Direito,
a) Francisco Silva Pereira
O Ajudante de Escrivão,
a) Américo Guerreiro Correia

«A Voz de Loulé» 6.11.73 N.º 525

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

1.ª Publicação

FAZ-SE saber que por este Tribunal Judicial de Loulé e 2.ª Secção, nos autos de Ação com Processo Ordinário n.º 27/73, que o FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, LDA., sociedade por quotas, com sede na Rua Cândido Guerreiro 38, em Faro, move contra os Réus JOAQUIM JOÃO AFONSO e mulher MARIA VITÓRIA NOGUEIRA, que tiveram a última residência conhecida no lugar do Pé do Coelho, da freguesia de Salir, desta comarca de Loulé, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CITANDO os já referidos Réus Joaquim João Afonso e mulher, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pela Autora — Fomento Industrial e Agrícola, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, sendo ainda o Réu marido — Joaquim João Afonso citado para confessar ou negar a assinatura das letras por ele aceitas e juntas aos autos, pedindo a Autora a condenação dos mencionados Réus a pagar-lhes a quantia de 287 240\$00 e juros vencidos e a vencer, pela venda de tractores e utensílios agrícolas feita aos mencionados Réus, encontrando-se o respectivo duplicado da petição inicial na Secretaria deste Tribunal à disposição dos Réus.

Loulé, 18 de Outubro de 1973.
O Juiz de Direito, 1.º Subst.,
a) Miguel Teixeira Ribeiro

O Ajudante de Escrivão,
a) Américo Guerreiro Correia

OFERECE-SE

Indivíduo de 32 anos, com carta de condução profissional de pesados, com carro próprio. Bons conhecimentos de inglês falado e escrito e muita prática de actividade comercial. Procura colocação em qualquer empresa comercial ou industrial, de preferência no centro do Algarve.

Nesta redacção se informa.

PAGAPOUCO

VENDE-SE

Horta com árvores de fruto, no sítio de Benfarras, partindo com Arnaldo Mogo.

Informa: José Cabrita dos Santos — Fonte de Boliqueime.

«A Voz de Loulé» 6.11.73 N.º 525

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 27 de próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de liquidação do activo que corre por apenso aos autos de declaração de falência n.º 11/72 da 1.ª secção, em que é requerente Morgado & Filhos, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no lugar e freg.º da Boavista, da comarca de Leiria e requerido Custódio Cabrita, casado, comerciante, com última residência conhecida e principal estabelecimento no sítio de Alfentes, freguesia de Boliqueime, do concelho de Loulé e actualmente emigrado nos Estados Unidos da América, em 341 McNeil Place, Mineola, New York, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, quanto aos móveis, constituídos por várias estantes, um balcão, duas balanças decimais e uma máquina de triturar alfarroba e respectivo motor a gasóleo e quanto aos imóveis pelos valores que se indicam, tudo apreendido ao aludido requerido, declarado em estado de falência:

Prédios a arrematar

1.º — Um bocado de terra de semear, com árvores, no sítio de Estrela Montes, freguesia referida de Boliqueime, inscrito na matriz sob o art.º 6 805, o qual irá à praça pelo valor de 20 000\$00;

2.º — Um bocado de terra incultivada, com árvores, no mesmo sítio de Estrela Montes, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 6 842, o qual irá à praça pelo valor de 50 000\$00;

3.º — Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio das Chãs, freguesia de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 7 713, o qual irá à praça pelo valor de 10 000\$00;

4.º — Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio de Estrela Montes, freguesia de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 6 889, o qual irá à praça pelo valor de 3 000\$00;

5.º — Um bocado de terra de barrocal com árvores, no sítio das Chãs, freguesia de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 7 967, o qual irá à praça pelo valor de 8 000\$00;

6.º — Um prédio urbano térreo, que se compõe de três compartimentos para habitação, dois para comércio, uma dependência destinada a cozinha, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 828 e outro prédio urbano térreo com uma só divisão destinada a comércio, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 947, os quais se encontram ligados e situados no sítio de Alfentes, freguesia de Boliqueime e que irão à praça conjuntamente, pelo valor de 200 000\$00.

Loulé, 24 de Outubro de 1973.

O SÍNDICO,

a) Nuno António da Rosa Pereira da Silva

O ADMINISTRADOR DA FA-LÊNCIA,

a) Joaquim da Costa Carvalho

VENDE-SE EM QUARTEIRA

Casa com frente para a Rua Gil Eanes e quintal para a Rua Gonçalo Velho.

Informa telef. 6 52 61 ou mercaria José Cabeças Cavacos —



JUNTE SELOS

TROQUE

POR BRINDES

PAGAPOUCO

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ

O Centro de Trocas «RETA»

Informa o Ex.º Público que, por necessidade de alargar o seu estabelecimento de exposição de artigos que oferece em troca dos selos «Reta», transferiu-o para a Avenida José da Costa Mealha, 21, onde espera continuar a merecer a visita do seus dedicados clientes, para melhor se aperceberem das vantagens da utilização dos selos «Reta».

PINGOES

A «Competição»

Como se aguardava, ganhou a ANP, única «associação cívica» permitida no País e, no Algarve, isolada pretendente aos lugares (4) que a esta província estavam «destinados» no hemicílio da Assembleia Nacional.

Na impossibilidade de se registarem surpresas, tudo decorreu nas calmas, sem sobressaltos nem perturbações nos espíritos, em perfeita comunhão dos nacionalistas cujo abstencionismo (!) tanto preocupava a sr.^a deputada Maria de Lurdes Oliveira (víde «sessão de esclarecimento», no Cinema «Santo António», em Faro). Alás, aquela novel deputada reacorda que «em competição com adversários ausentes, a ausência dos nossos não teria sentido». Como se fosse possível que não se ganhasse a «competição», havendo «falta de comparação» ao jogo do adversário...

Fundo portanto este «prélio» unilateral, esperemos pelo decorrer do «campeonato». E o Algarve algo ganhará decerto, se se «apostar» no subdesenvolvimento das zonas interiores algarvias, no problema escolar, etc. etc. A não ser claro que, uma vez mais, se queira persistir no habitual, velho e relho «fora de jogo» — porque então todos ficamos a perder, irremediavelmente...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Rua Pedro Nunes

Continuação da 1.ª pág.

benéficas modificações, como aliás temos vindo a informar os nossos leitores. Particularmente a Rua Pedro Nunes, cujo subsolo é constituído por uma massa rochosa difícil de trabalhar recebeu melhoramentos que lhe eram imprescindíveis, sem que, no entanto, as suas lacunas ficassem totalmente preenchidas.

As dificuldades de mão-de-obra e de verba fizeram com que a Câmara Municipal de Loulé, por mais de uma vez, adiasse as obras necessárias à instalação de esgotos e da rede de abastecimentos de água naquela zona.

Actualmente verificava-se um impasse na situação, pois os trabalhos há meses realizados pelo Município ainda não eram suficientes para que os habitantes da Rua Pedro Nunes pudessem disfrutar o seu «grande sonho» — ter em casa a água a jorrar das torneiras e a funcionar o sistema de esgotos necessário a uma boa higiene do lar de cada um.

Assim, numa prova de que «a união faz a força», algumas mulheres que vivem naquela Rua dirigiram-se à Câmara Municipal e disseram:

«Estamos, nós e os nossos maridos, dispostos a trabalhar gratuitamente para ajudar a Câ-

mara a fazer o resto das obras na Rua Pedro Nunes».

Proposta aceite, era ver no passado dia 7 do corrente, domingo, dezenas de pessoas a darem o melhor do seu esforço para finalizar o tal «grande sonho». Resultado: a tubagem está praticamente pronta, ultimam-se os derradeiros afazeres e, brevemente, os habitantes da Rua Pedro Nunes deixarão de transportar água às costas, podendo partir todos os cãntaros em sinal de regozijo...

Belo exemplo, este! Oxalá frutifique. E, se há quem repita sempre — «a Câmara que faça», «o Estado que faça», também não é menos verdadeiro que, havendo ajudas, as coisas poderão ir bem mais depressa. Ou não será assim?

Quem sabe se os habitantes de Salir e de Alto (e outros) irão seguir idêntico caminho (?)... Se tal se verificar, é claro que o tempo «andará mais depressa», com o que todos colherão benefícios. Julgamos então ser de aplaudir a iniciativa dos que moram na Rua Pedro Nunes (e em toda a zona da Ilha Fria), pois que o seu exemplo poderá ter repercussões futuras no andamento de certos melhoramentos públicos cujo atraso se vai tornando crónico. Bem hajam! E, repetimos: que o exemplo frutifique!

POSTAL DE FARO

PEDRO DE FREITAS SÍMBOLO DE LOULETANISMO

Conheço Pedro de Freitas desde o tempo de o «Louletano». Já lá vão quase 40 anos!

Ainda recordo os seus vibrantes artigos sob o título «O Algarve e os algarvios», que tanta celeuma causaram numa época tão diferente da actual.

Tendo saído muito novo de Loulé, para o Barreiro, Pedro de Freitas nunca esqueceu o torrão natal e em todas as circunstâncias deu provas do mais acendrado bairrismo.

Mais uma vez tal aconteceu, com o Grande Festival das Bandas de Música, promovido pela F.N.A.T. realizado há dias em Faro, no qual Pedro de Freitas teve papel preponderante, de forma a que o mesmo constituisse um espectáculo inédito e inesquecível, tal o êxito alcançado por tão louvável iniciativa, no momento em que aqueles simpáticos agrupamentos musicais tendem a desaparecer.

Com 80 anos, tem no entanto a vivacidade, a força de vontade e o dinamismo dum homem em plena punjança!

Todavia, a nota alta do refe-

rido grande Festival foi sem dúvida o momento emocionante daquela tarde inolvidável, em que se ouviu anunciar que as Bandas iam tocar uma marcha da autoria do louletano Pedro de Freitas, sob a sua própria regência!

Foi uma verdadeira apoteose, pois os aplausos surgiram de todos os lados e, dir-se-ia que, naquela tarde cinzenta e outonal, o verdadeiro espírito louletano, imperava no Largo da Sé, tão elevado era o número de louletanos que, assim, quizerem homenagear um digno filho da terra que tanto tem pugnado ao longo dos anos pelo seu progresso e enobrecimento.

Para quem o conhece, direi que Pedro de Freitas (já reformado), ainda teve força de ânimo para se deslocar à nossa longínqua Índia, sobre a qual escreveu um volumoso livro, a que deu o título de «Eu Fui à Índia», que teve a gentileza de nos oferecer.

Obrigado Pedro de Freitas!

A. B. MARUM

UMA ESTATÍSTICA DESOLADORA

A Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais tem apenas 6 anos de existência, mas a obra que já realizou merece lágrimas de agradecimento de muitos pais para quem a utilidade da vida de seus filhos era um chaga permanente a martirizar-lhes o coração.

Dezenas de crianças já foram psicologicamente recuperadas no Algarve e puderam dar a seus pais a alegria de uma vida normal. E não só se integraram na comunidade como seres válidos e felizes como são ainda um estímulo para que se faça mais alguma coisa por muitas crianças mais.

Trata-se portanto, de uma obra que terá de merecer, também, a gratidão de todas as pessoas bem formadas, porque afinal todos nós devemos comungar da infelicidade dos outros e tentar aliviar o seu sofrimento.

Benemerencia no seu mais alto grau se pode considerar a obra magnífica já realizada pela A. A. P. A. C. D. M. Ela significa não só as pessoas que a concretizarem como até a própria sociedade em que vivemos, porque o que se está fazendo não é aquela benemerencia de dar di-

nheiro para matar a fome. É algo de mais elevado e profundo: é dar amor a quem dele tanto carece. E quem, mais do que a crianças, praticamente inconscientes, precisará mais de amor e carinho?

O que se está a fazer em Faro, é portanto uma obra de profundas repercussões na vida social da província.

Para mais rapidamente alcançar o mérito dessa acção, imagine o leitor a infelicidade de ter um filho atraçado mental. Medite nos problemas que ele lhe levantaria no seu lar. Lembre-se do sofrimento em que viveria sabendo que o seu filho não podia ir à escola por não ter capacidade de aprender. Que não podia ter amigos porque estes fariam «chacota» das suas asneiras. Que ele não podia viver em sociedade por se sentir deslocado entre tanta gente que, julgando-se inteligente, tem o sádico prazer de amesquinhar os outros, servindo-se exactamente dos atraçados mentais para dar largas à sua alegria de gozar sem ser gozado. Sim, porque isto de achar «imensa graça» nas «conversas de maluco» é exactamente a revelação da estupidez humana no seu mais elevado grau.

Pois, infelizmente, há muito quem tenha essas atitudes e só não são mais notadas porque inocentes (e inofensivos) atraçados mentais têm que ser postos à margem da sociedade exactamente para o evitar que tal aconteça.

Consciente de situação semelhante, coloque-se agora o leitor na posição de milhares de pais algarvios que sentem a amargura desse sofrimento e veja o altruísmo daquelas senhoras que com tanta devoção, sacrifício e amor, criaram e mantêm a Associação A. P. A. de Crianças Diminuídas Mentais.

E se tivesse assistido à reunião do dia 24 de Outubro, realizada na sede daquela altruísta Associação e para a qual foram convidados as autoridades distritais e a imprensa poderia avaliar não só o muito trabalho que já foi feito em prol de deficientes mentais como se aperceberia do muito mais que está por fazer — e que se impõe seja feito rapidamente.

Desejariamo公开ar números ilucidativos e nomes que nos dizem do mérito desta obra, mas por carença de elementos só no próximo número o faremos.

José Aguiar Ferreira

Acaba de assumir o cargo de Chefe da Estação dos C. T. T. de Faro o nosso prezado amigo e compatriota sr. José Leandro Aguiar Ferreira que, durante 20 anos, exerceu identicas funções em Loulé, onde granjeou muitas simpatias graças ao seu fino tratamento e competência profissional, agora premiada com a sua promoção a Assistente de Exploração Principal dos C. T. T.

Ao sr. José L. A. Ferreira (que substituiu o sr. José Marques de Andrade) desejamos as maiores felicidades no desempenho do seu novo e importante cargo.

Fernanda Carrusca de Castro

Em substituição do sr. José Aguiar Ferreira, tomou recentemente posse do cargo de Chefe da Estação dos C. T. T. de Loulé a sr.^a D. Fernanda Carrusca de Castro, nossa estimada conterrânea que, há mais de 25 anos, vinha desempenhando funções naquela Estação.

Apresentamos à sr.^a D. Fernanda de Castro os nossos votos de fecundo desempenho do cargo que actualmente desempenha.

Tem novas instalações

o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Iniciou o seu funcionamento nas suas novas e modelares instalações na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, a Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, prestigiosa organização bancária cuja no-

meada se justifica em termos de real valia.

Mais um fulcro de desenvolvimento para Loulé se regista, deste modo, com o funcionamento da nova Agência bancária, correspondendo aliás às necessidades do progresso comercial e industrial do nosso concelho e onde, aliás, a sua influência já tem sido sentida durante os meses em que funcionou nas instalações provisórias.

MOAGEM DE RAMAS

VENDE-SE

Por motivos de saúde, vende-se uma moagem de farinha de ramos, em plena laboração.

Tratar com Adelino Francisco da Silva — Tel. 624 56 — Loulé.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Rua 5 de Outubro, n.º 36 com r/c, 1.º andar e sotão.

Tratar com: Raquel Seita da Silva Teixeira — Telef. 247 30 13 — Rua Mery Delgado, 6-1.º Esq. — Parede.

Gralhas aos montes ...

De novo estamos a solicitar benevolência por parte dos nossos amáveis assinantes e leitores para «as gralhas da nossa Voz». Com efeito, no último número do nosso jornal as gralhas foram aos montes, ultrapassando o que é quase o «pão de cada dia» de quem trabalha no jornalismo. Desta vez, o desaparecimento das provas onde havia sido feita a revisão foi a causa de (sómente) a crónica «Sol Novo no Parque» terem «voado» nada menos de 7 gralhas! Sendo a conta das mentiras, infelizmente foi verdade. Uma vez mais apresentamos as nossas desculpas pela presença de tão indesejáveis «aves»...

Declaração

Abaixo assinada, Maria Marquinhas Martins, natural de Almancil, residente em França, declara não assumir responsabilidade por quaisquer dívidas, feitas por seu marido, Henrique da Palma Pinheiro, morador no sítio do Serro do Galo, Almancil.

Maria Marquinhas Martins

PAGAPOUCO